

DIAGNÓSTICO E AÇÃO: DIALOGANDO SOBRE SUSTENTABILIDADE NA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO LOURENÇO, GOIANA (PE)

DIAGNOSIS AND ACTION: DIALOGUE ON SUSTAINABILITY IN THE QUILOMBOLA COMMUNITY OF SÃO LOURENÇO, GOIANA (PE)

OLIVEIRA, João Paulo Gomes de
Instituto Federal de Pernambuco; joaopaulo.g.o@outlook.com

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos
Instituto Federal de Pernambuco; anselmo@recife.ifpe.edu.br

Resumo

A maneira que o homem vem se relacionando com o meioacaba por causar uma complexidade de problemas socioambientais, os quais configuram uma crise no sistema ambiental do Planeta. O presente trabalho objetivou diagnosticar os principais problemas socioambientais da Comunidade Quilombola de São Lourenço, Goiana, Pernambuco, bem como construir junto com a população ações coletivas nos campos da Educação em Saúde Ambiental. A proposta metodológica para a construção deste relato baseia-se na construção de um diagnóstico e intervenções nas áreas de meio ambiente e saúde. Como resultados obtidos, realizou-se a caracterização da comunidade, bem como, ações de educação ambiental na Escola Municipal Adélia Pedrosa e panfletagem na comunidade em conjunto com profissionais de saúde locais. Reitera-se que a Comunidade Quilombola de São Lourenço e o ecossistema local vem sendo afetados por diversos impactos socioambientais que interferem, direta e indiretamente, na saúde da população local. Conclui-se que o processo de Educação em Saúde Ambiental é uma das estratégias mais eficientes para a mitigação de problemas socioambientais.

Palavras-chave: Meio Ambiente. Saúde Ambiental. Educação em Saúde Ambiental. Comunidades Tradicionais.

Abstract

The way the human being has been relating to the natural environment has led to a complexity of socioenvironmental problems which constitute a crisis in the environmental system of Planet Earth. The present work aimed to diagnose the main socio-environmental problems of the Quilombola Community of São Lourenço, Goiana, Pernambuco. The methodological proposal for the construction of this report is based on the experience of building a diagnosis and interventions in the areas of environment and health. As a result of the action the community was spotted, as well as environmental education actions at the Adélia Pedrosa Municipal School and leafleting in the community together with local health professionals. It is reiterated that the Quilombola Community of São Lourenço and the local ecosystem has been affected by several socio-environmental impacts that interfere, directly and indirectly, in the health of the local population. Conclusions are that an Environmental Health Education process is one of the most efficient strategies for the mitigation of socio-environmental problems.

Keywords: Environment. Environmental Health. Environmental Education. Traditional Communities.

1 Introdução

Ao longo das últimas décadas, diversos autores vêm percebendo um processo de intensificação da degradação dos recursos naturais. Tal fato é alicerçado pelas novas configurações da relação sociedade-natureza. A forma com que o homem vem se relacionando com o ambiente natural acarretou em uma complexidade de problemas socioambientais os quais configuraram uma crise no sistema ambiental do Planeta Terra (FABRIS *et al.*, 2019; FRACALANZA, 1992; LEFF, 2012).

Com a exacerbção dessas consequências iniciou-se uma discussão, a nível global, com diversos líderes políticos e pensadores da área objetivando encontrar novas alternativas para mediar a relação do homem com o meio. Desse modo, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, sediada na cidade de Estocolmo na Suécia (1972), foi um dos primeiros encontros que efetivou as ideias supracitadas e impulsionou novos eventos nos anos posteriores.

Como resultado desse movimento surge o conceito de Desenvolvimento Sustentável, que ficou popularmente conhecido através do Relatório *Brundtland* (1987), intitulado ‘Nosso Futuro Comum’. O relatório define o Desenvolvimento Sustentável como a garantia do atendimento das necessidades atuais sem comprometer a habilidade das futuras gerações de atender suas próprias necessidades, não colocando em risco os sistemas naturais que sustentam a vida na Terra (BOFF, 1999).

Através dessa perspectiva, as relações socioambientais devem ter como bases estruturantes a justiça ambiental, a qualidade das condições de vida e saúde das comunidades humanas e ambientes naturais. Desse modo, a saúde ambiental é resultante da interação entre a população humana e o meio ambiente físico natural e o transformado pelo homem. Através desse prisma, o modelo insustentável no qual a sociedade está inserida causa danos severos ao ambiente natural que, por conseguinte, impacta a saúde humana. As populações mais afetadas são as que se encontram em processo de vulnerabilidade socioambiental (CARNEIRO, 2014; GOUVEIA, 1999; KORB; GELLER, 2009).

Nesse sentido, destaca-se as comunidades quilombolas que são descritas pelo Decreto nº 4.887/2003 como “um grupo étnico, em que há a predominância da

população negra e que criam sua identidade por meio das relações com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade e de sua própria cultura e tradição" (BRASIL, 2003). Posto isso, Andrade *et al.* (2017) aponta que as comunidades remanescentes de quilombo se enquadram na parcela da população marginalizada e vulnerabilizada quanto ao acesso a direitos básicos como educação, segurança, saneamento e saúde.

Sendo assim, o presente trabalho objetivou diagnosticar os principais problemas socioambientais da Comunidade Quilombola de São Lourenço, tal como construir junto com a população ações coletivas nos campos da Educação em Saúde Ambiental. Visando a promoção de saúde e qualidade de vida das pessoas e ecossistemas locais para que futuramente as gerações vindouras possam usufruir das mesmas vivências e oportunidades.

2 Metodologia

A proposta metodológica para a construção deste relato baseia-se na experiência da construção de um diagnóstico e intervenções nas áreas de meio ambiente e saúde. Essa vivência ocorreu na Comunidade Quilombola de São Lourenço, Goiana, Pernambuco. O presente relato deriva de um projeto de extensão de mesmo nome, composto pelos mesmos autores, vivenciado entre os meses de fevereiro à dezembro de 2018. Para tal, o processo metodológico organizou-se em atividades em gabinete e ações externas.

Realizou-se levantamento e revisão bibliográfica referente a produção acadêmica e não acadêmica sobre a Comunidade Quilombola de São Lourenço através de buscas em portais específicos (*Scielo*, Periódicos da Capes, banco de teses e dissertações), além de bibliotecas no Município de Goiana. Os termos e expressões utilizados durante as buscas nas bases de dados foram: Comunidades Quilombolas, Saúde e Meio Ambiente, Educação em Saúde o Ambiental.

Ainda, no que se refere às atividades em gabinete, elaborou-se os encontros e materiais didáticos (apresentação em *PowerPoint*, seleção de vídeos e imagens, estruturação das dinâmicas e brincadeiras realizadas).

As ações realizadas em parceria com a Escola Municipal Adélia Carneiro Pedrosa constituiu as seguintes etapas: Durante os meses de fevereiro e março

realizou-se duas reuniões com a direção escolar e corpo docente com a finalidade de escolher as turmas e turno a serem contemplados nas ações, bem como ajustar pontos do encontro com os estudantes.

A ação com os estudantes ocorreu no mês de julho, no turno da manhã, com estudantes do 4º e 5º anos do ensino fundamental, entre a faixa etária de 9 a 12 anos. Tal encontro foi estruturado da seguinte maneira: roda de conversa sobre o ecossistema manguezal, com o auxílio de apresentação de *Power Point*. Exposição de vídeos e músicas temáticas (utilizou-se projetor, notebook e caixa de som). As dinâmicas implementadas foram: Quiz de perguntas e respostas, onde os estudantes responderam questões relacionadas ao ecossistema local. Jogo de mímica, nesse momento os alunos imitaram componentes do manguezal, incluindo a parte social, ou seja, pescadores e marisqueiras.

As atividades realizadas no âmbito da saúde seguiram as seguintes etapas: nos meses iniciais a proposta de trabalho foi apresentada para integrantes da Secretaria de Saúde do Município de Goiana (SESAU) e para os Agentes de Saúde da Comunidade (ACS). Durante os meses de abril e maio realizou-se duas reuniões de planejamento de um oficina com os integrantes da Unidade Básica de Saúde de São Lourenço. A oficina ocorreu no mês de junho, no turno da manhã, participou dessa ação a enfermeira e cinco (5) ACS. Durante a oficina os profissionais de saúde relacionaram os problemas socioambientais aos problemas de saúde locais.

Com base nos resultados coletados na oficina foram elaborados cartazes e panfletos. Em conjunto com os Agentes de Saúde locais foram trabalhadas questões relacionadas ao descarte inadequado de resíduos sólidos pelos moradores e os impactos desta prática na saúde dos mesmos. Os cartazes foram fixados nos principais pontos da comunidade (paradas de ônibus, comércio, escola e Unidade Básica de Saúde).

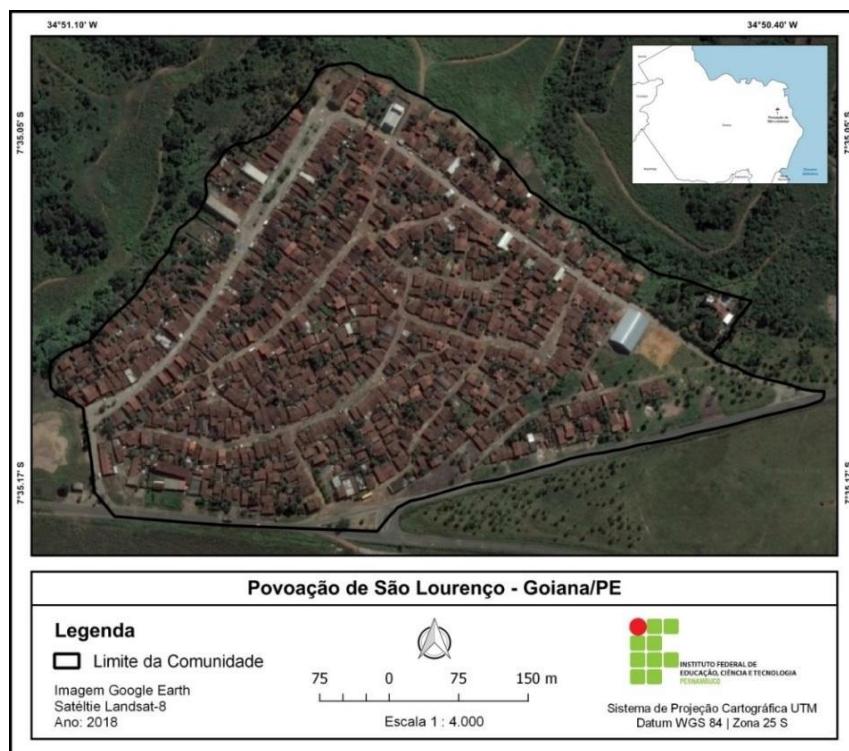
Pontua-se também que ao longo das visitas *in loco* foram tiradas fotografias, visando assim, um aperfeiçoamento do diagnóstico socioambiental e por fim, uma exposição fotográfica.

3 Resultados e Discussão

3.1 Caracterização da Comunidade Quilombola de São Lourenço

A Comunidade Quilombola de São Lourenço (Figura 1) tem seu território auto reconhecido como remanescente de quilombo, tendo sido certificado pela Fundação Cultural Palmares (FCP). O território se localiza a cerca de 65 quilômetros (km) da capital Recife, no distrito de Tejucupapo, zona rural do Município de Goiana, Pernambuco. A comunidade se insere na Área de Proteção Ambiental (APA) de Santa Cruz e é uma das seis comunidades que compõem a Reserva Extrativista (RESEX) Acaú-Goiana.

Figura 1 - Mapa de Localização da Comunidade Quilombola de São Lourenço



Fonte: Autor, 2018.

O povoado é constituído por uma população tradicional de pescadores e marisqueiras, cujas principais fontes de renda são as atividades extrativistas como a agricultura, pesca de crustáceos e moluscos. Em destaque, o marisco pedra temsuas cascas reutilizadas, por grupos de mulheres artesãs locais, para a produção de acessórios de moda.

Identificou-se que a comunidade em análise é negligenciada pelo poder público quando o mesmo não atende à população com os serviços básicos, como por exemplo, abastecimento de água que deveria ser realizados pela Companhia Pernambucana de Saneamento (COMPESA). Posto isso, a principal forma de

abastecimento hídrico local ocorre por meio de uma caixa d'água coletiva (Figura 2A) mantida pela Prefeitura de Goiana, que não supre, no entanto, as necessidades dos moradores.

Salienta-se que a maior parcela da população exerce o trabalho de pescadore marisqueira, sendo o acesso aos recursos hídricos de qualidade fundamental para manusear, tratar e preparar os insumos para a venda. Conforme relato dos moradores e profissionais de saúde caixa d'água supracitada corriqueiramente encontra-se inativa devido a problemas estruturais. As cisternas (Figura 2B) surgem como uma alternativa que a população encontrou para suprir a escassez hídrica. No entanto, profissionais de saúde ressaltaram que a qualidade da água presente tanto nas cisternas quanto na caixa d'água não atinge níveis aceitáveis de qualidade, podendo ser prejudicial à saúde coletiva. Desta forma, este sistema improvisado contribuí para que a comunidade fique vulnerável à diversas doenças de veiculação hídrica.

Figura 2 - Problemas socioambientais diagnosticados: **A)**: Caixa dágua; **B)** Cisterna; **C)**: Esgoto a céu aberto; **D)** Rua sem pavimentação



Fonte: Autor, 2018.

Sabe-se que as condições sanitárias das populações quilombolas são insuficientes e que a maior parte não possui sistema de esgotamento sanitário (LEITE *et al.*, 2016). Esta realidade coincide com a realidade encontrada na Comunidade Quilombola de São Lourenço. Outro fator que agrava esse cenário é a baixa cobertura de pavimentação das ruas do povoado (Figura 2 D). Consequentemente, sem sistema de drenagem, a maior parte da população fica exposta ao contato direto com efluentesresiduais (Figura 2C). O contato com o esgoto pode acarretar o surgimento de verminoses, em especial a Esquistossomose, uma endemia do território.

Os moradores, também, contribuem para a degradação ambiental local atravésdo descarte inadequado de resíduos sólidos (Figura 3) em locais inapropriados como em borda de fragmentos de mata atlântica, rodovia, córregos e rios.

Figura 3 - Descarte inadequado de Resíduos sólidos



Fonte: Autor, 2018.

Salienta-se que a Prefeitura do Município de Goiana presta serviços de coleta de resíduos sólidos na comunidade três vezes por semana, no entanto o descarte de resíduos nos locais supracitados tornou-se uma prática social que ocorre independente do dia da coleta.

3.2 Ação de Educação Ambiental

A ação contou com o envolvimento ativo de todos os estudantes, desse modo, constatou-se que eles construíram um conhecimento singular sobre o ecossistema local de onde a comunidade retira os insumos básicos para a sua subsistência. De acordo com os estudantes, este conhecimento foi construído no âmbito familiar, pois a maior parte dos pais dos estudantes têm a pesca como principal ocupação e as crianças desde muito cedo acompanham os pais em suas respectivas atividades de pesca artesanal, catação de marisco e caranguejo.

Figura 4 - Ação de educação ambiental

Fonte: Autor, 2018.

Durante a roda de conversa foram citadas inúmeras espécies endêmicas da região, interações restritas e saberes dos componentes do manguezal. Ficou explícito o engajamento das crianças com as questões ambientais, inclusive das práticas sociais incorretas sobre as quais estavam cientes de que não deveriam ser praticadas como, por exemplo, descartar resíduos sólidos nos corpos hídricos e solo e desmatar as florestas de mangue.

3.3 Ações de educação em saúde ambiental

Constatou-se que a maior parcela dos profissionais de saúde estavam cientes dos problemas socioambientais presentes na comunidade, bem como, dos problemas de saúde da população, no entanto, não relacionavam tais problemáticas à condição de saúde-doença dos moradores. Posto isso, foram elencados coletivamente os principais problemas socioambientais e sua correlação com a condição de saúde da população local (Quadro 1).

Quadro 1 - Relação entre problemas ambientais e saúde da população

AUSÊNCIA DE SERVIÇOS BÁSICOS	
Inexistência de Esgotamento Sanitário	Verminoses (esquistossomose), Diarreia infecciosa
Abastecimento de água Precário (Sem Tratamento)	
Ruas não pavimentadas	Problemas Respiratórios, Leptospirose
PRÁTICAS SOCIAIS	
Descarte inadequado dos resíduos sólidos	Leptospirose, Arboviroses, Leishmaniose Visceral
Uso de lenha para cozinhar	Queimaduras, Doenças respiratórias (Pneumoconioses, DPOC)
Andar descalços	Cortes, Bicho-de-Pé, Verminoses, Micoses
EXTERNALIDADES	
Queimadas de cana-de-açúcar	
Poluição atmosférica advinda de Industria cimenteira	Alergias (Rinite, Sinusite, Asma)
Uso de agrotóxicos na monocultura de cana-de-acúcar	Intoxicação por inalação
Produtos químicos dos viveiros	Vulvovaginite

Fonte: Autor, 2018.

Os resultados expressos no Quadro 1 representam a compactação dos problemas socioambientais descritos na coluna 1 e sua relacionação com os problemas de saúde presentes na coluna 2. Dentre as problemáticas expostas, os profissionais de saúde elencaram o descarte inadequado de resíduos sólidos como a temática mais urgente para trabalhar em conjunto com a comunidade, tendo em vista as proporções que essa prática vem gerando no território quilombola. Tomando como base a problemática sugerida, foram realizadas ações de sensibilização na comunidade. Destaca-se que a população se mostrou ciente que este problema é pertinente no território, visto que, alguns moradores ainda possuem uma consciência ambiental muito distante da desejável.

As fotografias da Comunidade Quilombola de São Lourenço registradas durante diagnóstico ficaram expostas no hall do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) e esteve inserida na exposição ‘Pernambuco em Cores, Falas e Escritas: um olhar multifacetado sobre o passado e o presente’, durante

a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) durante o mês de outubro de 2018.

As pessoas que observaram esta exposição não tinham conhecimento da existência desta comunidade, tampouco de sua realidade, isto é, os problemas socioambientais que estavam sendo expostos e correlacionados com os problemas de saúde. A ação teve uma importância grandiosa, pois levou a comunidade para o ambiente acadêmico e sendo a academia o local onde se pensa e transforma a sociedade, foi oportunopossibilitar que outros estudantes técnicos/graduandos tenham interesse em trabalhar nesta comunidade e refletir as questões levantadas nesta ação.

Por fim, percebe-se que este trabalho contribuiu na sensibilização socioambiental dos moradores da Comunidade Quilombola de São Lourenço, haja vista as ações que foram realizadas e os resultados que foram obtidos, principalmente, no que tange o processo de Educação Ambiental com estudantes, no qual, foi perceptível que as trocas de saberes entre comunidade e meio acadêmico possibilitou o aprendizado mútuo, transformando-nos em multiplicadores de conhecimentos distintos com um único objetivo, a sustentabilidade local.

4 Considerações Finais

É notório que Comunidade Quilombola de São Lourenço vem sendo afetada por diversos impactos socioambientais, sejam eles por falta de serviços básicos, por práticas sociais ou por fatores externos que interferem, direta e indiretamente, na saúde da população local.

Posto isso, reitera-se que o processo de Educação em Saúde Ambiental é uma das estratégias mais eficientes para a mitigação de problemas socioambientais, bem como, para a evolução na consciência ambiental coletiva. Com isso, faz-se necessário destacar que este trabalho proporcionou aos atores sociais uma reflexão acerca de sua realidade, interligando as questões ambientais à saúde local. Ademais, possibilitou que a academia redirecionasse seus olhares para a comunidade.

Referências

ANDRADE, D. A.; LACERDO, R. S.; SILVA, T. C.; VOCI, S. M. Avaliação da situação de insegurança alimentar em uma comunidade quilombola de Sergipe. **Revista Segurança Alimentar e Nutricional**, Campinas, v. 24, n. 2, p. 125-140, jul.-dez. 2017.

BOFF, L. **Saber Cuidar: Ética do humano - compaixão pela terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 4.887**, de 20 de novembro de 2003. Regulamenta o procedimento para identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas por remanescentes das comunidades dos quilombos de que trata o art. 68 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias. Brasília: D.O.U., 2003.

CARNEIRO, F. F. **A questão ambiental e a saúde**. Brasília: Tempus, Actas de Saúde Coletiva, 2014.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso Futuro Comum**. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1991.

FABRIS, B.; CAOVILLA, M. A.; L. BONES, U. A. “**Colonialismo mascarado” no século 21**: análise geopolítica da crise ambiental e os desafios para a América Latina. Rio Grande do Sul: JURIS, 2019.

FRACALANZA, D. C. **Crise ambiental e ensino de ecologia**: o conflito na relação homem-mundo natural. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, São Paulo, 1992.

GOUVEIA, N. **Saúde e meio ambiente nas cidades**: os desafios da saúde ambiental. Uberlândia: Revista Sociedade e Natureza, 1999.

KORB, A.; GELLER, B. M. R. **O conhecimento como fator determinante para o enfrentamento dos problemas ambientais e de saúde**. Paraná: EDUCERE, 2009.

LEFF, E. **Pesamiento ambiental latinoamericano**: patrimônio de um saber para la sustentabilidade. Texas: Environmental Ethics, 2012.

LEITE, D. S.; MARTINS, A. L.; FERREIRA, J. F.; BATISTA, K. N.; ROSÁRIO, M. J. Racismo, saúde e comunidades remanescentes de quilombos: reflexões da fisioterapia. **Revista PET Interdisciplinar e Programa Conexões/UFPA On-line**, v. 1, n. 1, p. 111-116, 2016.

Recebido em 19/05/2019.
Aprovado em 10/08/2020.
Publicado em 24/08/2020.